

BOLETIM INTER PAROQUIAL

ZONA PASTORAL DE SOBREIRA FORMOSA

MONTES DA SENHORA

ALVITO DA BEIRA

II Domingo de Páscoa - Ano A—Divina Misericórdia

16 de abril de 2023

AO RITMO DA PALAVRA DE DEUS

A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na **primeira leitura** temos, na "fotografia" da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade fraterna, preocupada em conhecer Jesus e a sua proposta de salvação, que se reúne para louvar o seu Senhor na oração e na Eucaristia, que vive na partilha, na doação e no serviço e que testemunha - com gestos concretos - a salvação que Jesus veio propor aos homens e ao mundo.

No **Evangelho** sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d'Ele que a comunidade se estrutura e é d'Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

A **segunda leitura** recorda aos membros da comunidade cristã que a identificação de cada crente com Cristo - nomeadamente com a sua entrega por amor ao Pai e aos homens - conduzirá à ressurreição. Por isso, os crentes são convidados a percorrer a vida com esperança (apesar das dificuldades, dos sofrimentos e da hostilidade do "mundo"), de olhos postos nesse horizonte onde se desenha a salvação definitiva.

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas da casa
onde os discípulos se encontravam,
com medo dos judeus,
veio Jesus, colocou Se no meio deles e disse lhes:

«A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser lhes ão perdoados;
e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo,
não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram lhe os outros discípulos:

«Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos,
se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado,
não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa
e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas,
apresentou Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;
aproxima a tua mão e mete a no meu lado;
e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu Lhe:

«Meu Senhor e meu Deus!»

Disse lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste:
felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos,
que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos

para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus,
e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação

PORQUE RECORDAR... É VIVER!

*** Do Catecismo da Igreja Católica ***

1. Qual é o desígnio de Deus acerca do homem?

Deus, infinitamente perfeito e bem-aventurado em si mesmo, num desígnio de pura bondade, criou livremente o homem para o tornar participante da sua vida bem-aventurada. Na plenitude dos tempos, Deus Pai enviou o seu Filho, como Redentor e Salvador dos homens caídos no pecado, convocando-os à sua Igreja e tornando-os filhos adotivos por obra do Espírito Santo e herdeiros da sua eterna bem-aventurança.

2. Porque é que no homem existe o desejo de Deus?

Ao criar o homem à sua imagem, o próprio Deus inscreveu no coração humano o desejo de O ver. Mesmo que, muitas vezes, tal desejo seja ignorado, Deus não cessa de atrair o homem a Si, para que viva e encontre n'Ele aquela plenitude de verdade e de felicidade, que ele procura sem descanso. Por natureza e por vocação, o homem é um ser religioso, capaz de entrar em comunhão com Deus. É este vínculo íntimo e vital com Deus que confere ao homem a sua dignidade fundamental.

3. Como é que se pode conhecer Deus apenas com a luz da razão?

A partir da criação, isto é, do mundo e da pessoa humana, o homem pode, só pela razão, conhecer com certeza a Deus como origem e fim do universo e como sumo bem, verdade e beleza infinita.

4. Basta porém a exclusiva luz da razão para conhecer Deus?

Ao conhecer Deus só com a luz da razão, o homem experimenta muitas dificuldades. Além disso, não pode entrar só pelas suas próprias forças na intimidade do mistério divino. Por isso é que Deus o quis iluminar com a sua Revelação não apenas sobre verdades que excedem o seu entendimento, mas também sobre verdades religiosas e morais que, apesar de serem por si acessíveis à razão, podem deste modo ser conhecidas por todos, sem dificuldade, com firme certeza e sem mistura de erro.

5. Como se pode falar de Deus?

É possível falar de Deus a todos e com todos, a partir das perfeições do homem e das outras criaturas, que são um reflexo, embora limitado, da infinita perfeição de Deus. É, porém, necessário purificar continuamente a nossa linguagem de tudo o que ela contém de imaginário e imperfeito, na consciência de que nunca será possível exprimir plenamente o infinito mistério de Deus.

«O Homem é capaz de Deus»

HORÁRIO MISSAS

Semanais:

Sobreira: 3^{af} e 5^{af} - 9:00h

Vespertinas: (Sábado)

16:00h—Sobrainho (Cel.Palavra)

18:00h—Fórneas

19:00h—Cunqueiros

20:30h—Atalaia

Dominicais:

Alvito da Beira - - - - - 09:00h

Montes da Senhora - - 10:15h

Sobreira Formosa - - - 12:00h

INFORMAÇÕES

- ♦ A partir desta semana e nas próximas, a capela de Catraia Cimeira estará encerrada ao culto, por motivo de obras de beneficiação. A comunidade deverá convergir para a igreja paroquial de Montes da Senhora.
- ♦ 3^a feira—10h—Visita aos doentes da Póvoa
- ♦ 4^a feira—17h—Eucaristia no Vale da Ursa
- ♦ 5^a feira—20:30h—Reunião mensal de catequistas em Sobreira Formosa

A Igreja Católica celebra, no **segundo Domingo da Páscoa**, um dia especialmente dedicado à **Divina Misericórdia**. Quem o instituiu foi **São João Paulo II**, no ano 2000, ao canonizar **Santa Faustina Kowalska**. A Divina Misericórdia é vinculada de modo especial ao Evangelho do segundo Domingo da Páscoa, representada no momento em que **Jesus aparece aos discípulos** no Cenáculo, após a ressurreição, e lhes dá o poder de perdoar ou reter os pecados. Jo. 20,19-31. Essa passagem abrange a aparição de Jesus Ressuscitado ao apóstolo São Tomé, quando Jesus o convida a tocar em Suas chagas no oitavo dia depois da Ressurreição.

**CRISTO RESSUSCITOU,
ALELUIA, ALELUIA!**

REFLEXÃO

Conta-se que um rei, que viveu num país além-mar, há muito tempo, era muito sábio e não poupava esforços para ensinar bons hábitos ao seu povo. Frequentemente fazia coisas que pareciam estranhas e inúteis. Mas tudo que fazia era para ensinar o povo a ser trabalhador e honesto. Nada de bom pode acontecer a uma nação – dizia ele – cujo povo reclama e espera que outros resolvam seus problemas. Uma noite, enquanto todos dormiam, ele pôs uma enorme pedra na estrada que passava pelo palácio. Depois foi-se esconder atrás de uma cerca, e esperou para ver o que acontecia. Primeiro veio um fazendeiro com uma carroça carregada de sementes que levava para a moagem. Quem já viu tamanho descuido? Disse ele contrariado, desviando a sua carroça e contornando a pedra. Porquê esses preguiçosos não mandam retirar esta pedra da estrada? E continuou reclamando da inutilidade dos outros, mas sem ao menos tocar, ele próprio, na pedra. Logo depois, um jovem soldado veio cantando pela estrada. A longa pluma de seu quepe ondulava na brisa, e uma espada reluzente pendia da sua cintura. Vaidoso e de animada coragem que mostraria na guerra, não viu a pedra, mas tropeçou nela e se estatelou no chão poeirento. Ergueu-se, sacudiu a poeira da roupa, pegou a espada e enfureceu-se com os preguiçosos que, insensatamente, haviam largado aquela pedra imensa na estrada. Então, também ele se afastou sem pensar uma única vez que poderia retirar a pedra. E assim correu o dia... Todos que por ali passavam reclamavam e resmungavam por causa da pedra no meio da estrada, mas ninguém a tocava. Finalmente, ao cair da noite, a filha do moleiro por lá passou. Era muito trabalhadora e estava cansada, pois desde cedo andava ocupada no moinho, mas disse a si mesma: Já está escurecendo e alguém pode tropeçar nesta pedra e ferir-se gravemente. Vou tirá-la do caminho. E tentou arrastar dali a pedra. Era muito pesada, mas a moça empurrou, e empurrou, e puxou até que conseguiu retirá-la do lugar. Para sua surpresa, encontrou uma caixa debaixo da pedra. Ergueu-a. Era pesada, pois estava cheia de alguma coisa. Havia na tampa os seguintes dizeres: Esta caixa pertence a quem retirar a pedra. Ela a abriu e descobriu que estava cheia de ouro. O rei então apareceu e disse com carinho: Minha filha, com frequência encontramos obstáculos e fardos no caminho. Podemos reclamar alto e em bom som enquanto nos desviamos deles, se assim preferimos, ou podemos erguê-los e descobrir o que eles significam. A deceção, normalmente, é o preço da preguiça. Então, o sábio rei montou em seu cavalo e, com um delicado boa noite, retirou-se. Não há dor sem causa, nem lágrimas sem procedência justa. Tenhamos, pois, a coragem de eliminar os nossos obstáculos com o esforço próprio, baseado na caridade, que é luz acesa em nosso roteiro de ascensão para Deus.